

PORTUGUÊS

Leia o poema abaixo para responder às questões de 1 a 3:

POÇAS D'ÁGUA

*As poças d'água são um mundo mágico
Um céu quebrado no chão
Onde em vez de tristes estrelas
Brilham os letreiros de gás Néon.*

Mario Quintana, *Preparativos de viagem*,
São Paulo, Globo, 1994

1 b

De acordo com o dicionário Novo Aurélio 2000, **poça** significa depressão natural do terreno, de pouca fundura, com água. No texto, tal designação relacionada a um mundo mágico produz um determinado efeito de sentido. Identifique-o nas alternativas abaixo.

- a) As poças d'água são simplesmente água acumulada no chão.
- b) As poças d'água, bem como o mundo mágico, são cheias de mistério, estimulando, assim, a imaginação.
- c) As poças d'água são um terreno quebrado, logo refletem só pedaços de céu.
- d) As poças d'água são buracos no céu cheios de estrelas.
- e) As poças d'água, por serem depressões do piso, revelam umidade no terreno.

Resolução

A alternativa **b** é a única que se coaduna com o texto de Mário Quintana, no qual as "poças d'água" são caracterizadas como "um mundo mágico", ou seja, dotadas de encanto e mistério.

2 d

Refletindo-se sobre a relação entre os termos da oração, pode-se afirmar que

- a) o termo **d'água** complementa sintaticamente o termo **poças**.
- b) o termo **mundo mágico** complementa sintaticamente o termo **as poças d'água**.
- c) o termo **em vez de tristes estrelas** complementa o termo **brilham**.
- d) não há complementos verbais nem nominais.
- e) há simplesmente complementos nominais.

Resolução

Em **a**, o erro está em que d'água não é complemento, mas adjunto de poças, já que esta palavra não tem sentido incompleto, ou seja, não demanda complementação. Em **b**, o certo seria afirmar que mundo mágico é predicativo do sujeito as poças d'água. Em **c**,

não é correto dizer que “em vez de tristes estrelas complementa o termo brilham”, pois este verbo é intransitivo, ou seja, não demanda complementação. Como no texto não há nem complementos nominais nem verbais (objetos), a alternativa **d** é correta e a **e**, errada.

3 sem resposta (gabarito oficial: b)

Pelos versos 3 e 4, pode-se afirmar que o texto faz referência

- a) aos campos existentes em cidades interioranas em que, à noite, brilham estrelas em profusão.
- b) aos letreiros luminosos das cidades que veiculam propagandas de natureza variada.
- c) às poças d'água que são uma necessidade para que as pessoas se humanizem.
- d) aos letreiros de gás Néon que são importantes à sociedade de consumo que só existe nas capitais.
- e) às luzes de letreiros que, por brilharem, se assemelham a estrelas tristes.

Resolução

As alternativas **b** e **e** são as únicas que poderiam confundir o candidato, já que as demais são consideravelmente distantes do sentido do texto. O erro da alternativa **b** está na menção a “propagandas” – menção completamente estranha ao texto, que só se refere a letreiros de neon em geral, incluindo, por exemplo, os que contêm nomes de estabelecimentos, e não apenas os que “veiculam propagandas de natureza variada”. Quanto à alternativa **e**, embora se estabeleça, no texto, relação de semelhança entre letreiros e estrelas, por ambos brilharem, não é correto considerar que tal traço de similaridade associa os letreiros à tristeza das estrelas, como se postula na afirmação de que as luzes dos letreiros, “por brilharem, se assemelham a estrelas tristes”.

Leia o poema abaixo para responder às questões 4 e 5:

Mar Português

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

Fernando Pessoa, *Obra poética*,
Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1990

4 e

- O poema relaciona-se a Portugal, fazendo referência
- à costa portuguesa que tem quilômetros de terra banhada pelo Oceano Atlântico.
 - às lágrimas derramadas pelo povo português durante o governo militar, causador de muitas lutas internas.
 - às noivas portuguesas, muito emotivas, e aos soldados de além-mar, muito sofridos, separados pela distância existente entre Portugal e Brasil.
 - às conquistas mal sucedidas dos portugueses em relação aos espanhóis que também navegaram em mares revoltos.
 - às conquistas dos portugueses na época das grandes navegações, que causaram sentimento intenso vivido pelo povo.

Resolução

O poema de Pessoa pode ser lido como resposta às veementes imprecizações do Velho do Restelo. O poeta de Mensagem afirma, ao contrário do Velho camoniano, que valeu a pena todo o esforço e todo o sofrimento que as grandes conquistas marítimas custaram ao povo português.

5 c

- No 1º verso do poema, há a interpelação direta a um ser inanimado a quem são atribuídos traços humanos. Assinale a alternativa que designe adequadamente as figuras de linguagem que expressam esses conceitos.
- Metáfora e prosopopéia.
 - Metonímia e apóstrofe.
 - Apóstrofe e prosopopéia.
 - Redundância e metáfora.
 - Redundância e prosopopéia.

Resolução

A interpelação que inicia o poema é uma apóstrofe; a humanização do mar é uma prosopopéia.

Leia com atenção o texto a seguir. As questões que seguem estão baseadas nele.

O TIO AQUÁTICO

Os primeiros vertebrados, que no Carbonífero deixaram a vida aquática pela vida terrestre, derivavam dos peixes ósseos pulmonados, cujas nadadeiras podiam ser roladas sob o corpo e usadas como patas sobre a terra.

Agora já estava claro que os tempos aquáticos haviam terminado, recordou o velho Qfwfq, e aqueles que se decidiam a dar o grande passo eram sempre em número maior, não havendo família que não tivesse algum dos seus entes queridos lá no seco; todos contavam coisas extraordinárias sobre o que se podia fazer em terra firme, e chamavam os parentes.

Então, os peixes jovens, já não era mais possível segurá-los; agitavam as nadadeiras nas margens lodosas para ver se funcionavam como patas, como haviam conseguido fazer os mais dotados. Mas precisamente naqueles tempos se acentuavam as diferenças entre nós: existia a família que vivia em terra havia várias gerações e cujos jovens ostentavam maneiras que já não eram de anfíbios mas quase de répteis; e existiam aqueles que ainda insistiam em bancar o peixe e assim se tornavam ainda mais peixes do que quando se usava ser peixe.

(..)

Daquela vez a visita à lagoa foi mais longa. Estendemo-nos os três sobre uma das margens em declive: o tio mais para o lado da água, mas nós também a meio banho, de tal maneira que se alguém nos visse de longe, estirados uns ao lado dos outros, não saberia dizer quem era terrestre e quem aquático.

O peixe atacou um de seus refrãos preferidos: a superioridade da respiração na água sobre a respiração aérea, com todo o repertório de suas difamações. Agora LII toma as dores e lhe dá o merecido troco!, pensava. Mas eis que se viu aquele dia que LII usava uma outra tática: discutia com ardor, defendendo nos- sos pontos de vista, mas ao mesmo tempo levando muito a sério os argumentos do velho N'ba N'ga.

As terras emersas, segundo o tio, eram um fenômeno limitado: iriam desaparecer assim como vieram à tona, ou, de qualquer forma, ficariam sujeitas a mutações contínuas: vulcões, glaciações, terremotos, enrugamentos do terreno, mutações de clima e de vegetação. E nossa vida nesse meio devia enfrentar transformações contínuas, mediante as quais populações inteiras iriam desaparecer, e só haveria de sobreviver quem estivesse disposto a modificar de tal forma a base de sua existência, que as razões anteriormente passíveis de tornar a vida bela de viver seriam completamente transtornadas e esquecidas.

Calvino, I (1994). *As Cosmicômicas*, São Paulo, Companhia das Letras, p. 71-83.

6 c

Durante a visita, há três seres presentes. Considerando-se a citação a seguir "Daquela vez a visita à lagoa foi mais longa. Estendemo-nos os três sobre uma das margens em declive; o tio mais para o lado da água, mas nós também a meio banho, de tal maneira que se alguém nos visse de longe estirados uns ao lado dos outros, não saberia dizer quem era terrestre e quem aquático." pode-se afirmar que esses seres eram

- a) três peixes.
- b) três seres terrestres.
- c) um peixe e dois seres terrestres.
- d) dois peixes e um ser terrestre.

e) um peixe e dois batráquios.

Resolução

A resposta não pode ser baseada apenas no trecho transcrito no caput, diferentemente do que se depreende da formulação do teste. No trecho que se segue imediatamente ao fragmento retomado no teste, fica-se sabendo que apenas um dos três seres mencionados era peixe.

7 b

Assinale a alternativa que não coincide com o pensamento do tio N'BA N'GA sobre as qualidades das terras emersas, quando comparadas às da vida aquosa.

- a) As terras emersas eram um fenômeno restrito.
- b) As terras emersas teriam existência permanente.
- c) As terras emersas sofreriam transformações.
- d) Algumas das populações das terras emersas desapareceriam.
- e) Os belos motivos que justificavam a vida nas terras emersas cairiam no esquecimento.

Resolução

No texto, N'ba N'ga afirma que "as terras emersas... iriam desaparecer assim como vieram à tona".

Leia com atenção o seguinte trecho do texto para responder às questões 8 e 9:

*"Então, os peixes jovens, já não era mais possível segurá-los; agitavam as nadadeiras nas margens lodosas **para** ver se funcionavam **como** patas, **como** haviam conseguido fazer os mais dotados. **Mas** precisamente naqueles tempos se acentuavam as diferenças entre nós..."*

8 d

As palavras destacadas indicam, respectivamente,

- a) finalidade, oposição, comparação, conformidade.
- b) oposição, finalidade, conformidade, oposição.
- c) conformidade, finalidade, oposição, comparação.
- d) finalidade, comparação, conformidade, oposição.
- e) comparação, finalidade, oposição, conformidade.

Resolução

Percebe-se o que indicam as palavras destacadas substituindo-se para por "a fim de", como por "tais quais", como por "conforme", mas por "em oposição a isso".

9 a

Com relação ao pronome "los" em "segurá-los", indique a alternativa correta.

- a) É objeto direto pleonástico e enfatiza a atitude dos peixes jovens em oposição aos que "insistiam em bancar o peixe".
- b) É objeto direto referente ao aposto "peixes jovens" e enfatiza a atitude dos peixes mais velhos em opo-

- sição aos mais jovens.
- c) É objeto direto e determina as diferenças entre os mais e os menos dotados.
 - d) É predicativo do sujeito e caracteriza o termo "peixes jovens".
 - e) É predicativo do objeto e enfatiza a atitude dos peixes jovens em oposição aos que "insistiam em bancar o peixe".

Resolução

O pronome pessoal oblíquo "los" é objeto direto, pois complementa "segurar", um verbo transitivo direto. Por repetir o objeto direto "os peixes jovens", que foi antecipado, esse pronome forma um pleonasma. Com essa inversão e repetição, enfatizou-se a atitude dos peixes jovens em relação àqueles "que ainda insistiam em bancar o peixe".

10 b

Das alternativas abaixo, indique a que **não** condiz com as características presentes em *Libertinagem*, obra poética de Manuel Bandeira.

- a) Poesia marcada por biografismo e história de vida.
- b) Presença de forte dicção parnasiano-simbolista caracterizada por rigor formal.
- c) Obra de experimentação, caracterizada por liberdade vital e estética.
- d) Interiorização cada vez mais profunda dos vultos familiares.
- e) Registro de imagens brasileiras presentes em poemas como "Evocação do Recife" e "Cunhantã".

Resolução

*O título Libertinagem já indica a forte adesão de Manuel Bandeira à liberdade formal da primeira geração modernista. O verso livre, o poema-piada ("Pneumotórax"), o lirismo auto-irônico, a crítica ao convencionalismo ("Poética") são presenças marcantes nessa obra. Deve-se notar que os livros iniciais de Manuel Bandeira têm marcas profundas da dicção parnasiano-simbolista. As alternativas **b** e **c** são excludentes, facilitando, assim, a resolução do teste.*

11 d

A obra *O Primo Basílio*, escrita por Eça de Queirós em 1878, é considerada uma das mais representativas do romance realista-naturalista português. Indique a alternativa abaixo que **não** confirma o conteúdo desse romance.

- a) Romance de tese, apresenta os mecanismos do casamento e analisa o comportamento da pequena burguesia de Lisboa.
- b) Luísa, personagem central do romance, é caracterizada como uma mulher romântica, sonhadora e frágil, comportamento esse que a predispõe ao adultério.
- c) O narrador do romance aproxima-se bastante do modelo proposto pela literatura realista, que se ca-

- racteriza pela objetividade e pelo senso da minúcia.
- d) Entre as diferentes personagens que se movem na narrativa, está o Conselheiro Acácio, homem de caráter marcado por sagacidade, espírito crítico, franqueza e originalidade.
- e) Basílio, personagem que dá título ao romance, não se compromete nem se envolve emocionalmente; apenas busca na aventura amorosa uma maneira agradável de ocupar o tempo.

Resolução

A personagem Conselheiro Acácio representa o formalismo oficial. É o estereótipo do pseudointelectual. Em suas frases óbvias, o estilo é pomposo, formal, pretensioso. Essa personagem acabou sendo um sinônimo de frases vazias e aparatosas, surgindo daí o adjetivo acaciano.

12 a (defeituosa)

*Oh! ter vinte anos sem gozar de leve
A ventura de uma alma de donzela!
E sem na vida ter sentido nunca
Na suave atração de um róseo corpo
Meus olhos turvos se fechar de gozo!
Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas
Passam tantas visões sobre meu peito!
Palor de febre meu semblante cobre,
Bate meu coração com tanto fogo!
Um doce nome os lábios meus suspiram,
Um nome de mulher... e vejo lânguida
No véu suave de amorosas sombras
Seminua, abatida, a mão no seio,
Perfumada visão romper a nuvem,
Sentar-se junto a mim, nas minhas pálpebras
O alento fresco e leve como a vida
Passar delicioso... Que delírios!
Acordo palpitante... inda a procuro;
Embalde a chamo, embalde as minhas lágrimas
Banham meus olhos, e suspiro e gemo...
Imploro uma ilusão... tudo é silêncio!
Só o leito deserto, a sala muda!
Amorosa visão, mulher dos sonhos,
Eu sou tão infeliz, eu sofro tanto!
Nunca virás iluminar meu peito
Com um raio de luz desses teus olhos?*

Os versos acima integram a obra *Lira dos Vinte Anos*, de Álvares de Azevedo. Da leitura deles podemos depreender que o poema

- a) ilustra a dificuldade de conciliar a idéia de amor com a de posse física.
- b) manifesta o desejo de amar e a realização amorosa se dá concretamente em imagens de sonho.
- c) concilia sonho e realidade e ambos se alimentam da presença sensual da mulher amada.
- d) espiritualiza a mulher e a apresenta em recatado pudor sob "véu suave de amorosas sombras".
- e) revela sentimento de frustração provocado pelo medo de amar e pela recusa doentia e deliberada à

entrega amorosa.

Resolução

Posto que as demais alternativas são notoriamente impertinentes ou absurdas, esta, que se quer correta, é "apenas" mal redigida. Não se trata de "ilustrar a dificuldade de conciliar a idéia de amor com a de posse física". O poema fala da ânsia e da impossibilidade de amar. A idéia de amor, carregada de erotismo, é explícita. O que o poeta lamenta é a impossibilidade da posse física da amada, cuja imagem na paisagem vacilante do desejo, ora se mostra, ora se esconde, mas excita sempre, numa espécie de rito romântico auto-erótico. A dificuldade vai bem além da conciliação de idéias distintas ou contrárias de amor. Essas idéias são claras e intensas, mas a realidade não responde ao apelo do jovem. Portanto, trata-se, a rigor, de um teste sem resposta correta, podendo-se admitir a alternativa a apenas como a menos distante do sentido do texto.

13 e

Das alternativas abaixo, indique a que **contraria** as características mais significativas do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- Romance de costumes que descreve a vida da coletividade urbana do Rio de Janeiro, na época de D. João VI.
- Narrativa de malandragem, já que Leonardo, personagem principal, encarna o tipo do malandro amoral que vive o presente, sem qualquer preocupação com o futuro.
- Livro que se liga aos romances de aventura, marcado por intenção crítica contra a hipocrisia, a venalidade, a injustiça e a corrupção social.
- Obra considerada de transição para um novo estilo de época, ou seja, o Realismo/Naturalismo.
- Romance histórico que pretende narrar fatos de tonalidade heróica da vida brasileira, como os vividos pelo Major Vidigal, ambientados no tempo do rei.

Resolução

As Memórias de um Sargento de Milícias não são um "romance histórico"; são uma novela, em tom humorístico e uma crônica de costumes do Rio Colonial. A tonalidade do livro não é heróica, é anti-heróica e declaradamente humorística. Nas alternativas consignadas como verdadeiras há equívocos a lamentar, agravados pela redação canhestra. Em **c**, vê-se "intenção crítica" onde há apenas o olhar divertido e "amoral" do narrador. Em **d**, fala-se em "transição" para o Realismo/Naturalismo. Em 1852? Trata-se de um realismo espontâneo arcaico, mais próximo da tradição picaresca seiscentista do que do realismo cientificista do século XIX.

14 e

*Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada*

*Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive*

*E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada*

*Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar*

*E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.*

Do poema acima é **incorreto** afirmar que

- sugere dinamismo provocado pelo ritmo marcado da redondilha maior e pela presença de verbos de movimento.
- projeta um lugar onde se pode viver pelo imaginário o que a vida madrasta não ofereceu.
- apresenta o tema da evasão da realidade como forma de libertar-se das limitações da vida presente.
- constrói-se pela oposição entre dois advérbios de lugar e estabelece diálogo com tema romântico.
- apresenta versos brancos e livres, bem como linguagem simples e coloquial, porém desprovida de procedimento metafórico.

Resolução

Os versos de "Vou-me embora prá Pasárgada" são redondilhos maiores ou heptassílabos, portanto não são livres, sem métrica.

1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | (gada)
Vou | me em | bo | ra | prá | Pa | sár |

1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
Lá | sou | a | mi | go | do | rei |

1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | (ro)
Lá | te | nho a | mu | lher | que eu | que |

Além disso, nem todos os versos são brancos, pois vários deles são rimados, embora assistematicamente.

Deve-se notar que as alternativas **a** e **e** são excludentes, facilitando muito a resolução do teste.

15 a

A obra *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Antônio de Alcântara Machado, foi escrita em 1927. Dessa obra como um todo é possível afirmar que

- configura a vida do imigrante italiano e do italo-brasileiro, em processo de aculturação na cidade de São Paulo.
- representa a caricatura do brasileiro classe média, homem da cidade, vivendo momentos de revolta e indignação, arroubos de patriotismo e comichadas cotidianas.
- faz uma sátira às raças que constituem a nacionalidade brasileira: a que estava aqui, a que veio nas caravelas e nos porões dos navios e a que os transatlânticos trouxeram da Europa.
- descreve a Europa em situações vividas pelo português, pelo espanhol, pelo italiano, pelo francês, etc., num cenário móvel consoante a rapidez turística da viagem do autor.
- busca, no tema do homem brasileiro, o recorte paulistano da família bandeirante, de raízes históricas e de tradições sociais.

Resolução

Os contos *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Alcântara Machado, escritos em português "macarrônico" (italo-português), captam flagrantes do cotidiano paulistano. Nesses contos as personagens principais são italianas (*Tranquillo Zampinetti* – presente em "Nacionalidade") e italo-brasileiras (*Gaetaninho, Carmela* etc.) Note-se que, na alternativa correta, há uma impropriedade vocabular: o verbo configurar está mal empregado; mais adequado seria representar.

16 b

A obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector marca-se pela depuração da arte de escrever e dialoga com todo o universo ficcional da autora. Despontam nela as

perplexidades da narrativa moderna. Indique a alternativa que **não** condiz com esse romance entendido como um todo.

- a) A história são as fracas aventuras de uma moça alagoana, “numa cidade toda feita contra ela”, o Rio de Janeiro.
- b) Macabéa, personagem do romance, tem a coragem e o heroísmo dos fortes e se torna, na vida, a grande estrela com que sempre sonhou.
- c) A estrela que dá título à obra é a estrela de cinema e só aparece mesmo na hora da morte.
- d) A narrativa constrói-se da alternância entre as reflexões do narrador que parece narrar a si mesmo e os fatos apresentados que dão o retrato da protagonista.
- e) O espaço da ação é o social-urbano, mas restrito à “Rua do Acre para morar” e à “Rua do Lavradio para trabalhar”.

Resolução

Teste muito fraco, que, longe de exigir real conhecimento da obra, poderia ser respondido com base apenas num mínimo e superficial resumo dela.

17 c

Considere os seguintes trechos de *A Hora da Estrela*:

Embora a moça anônima da história seja tão antiga que podia ser uma figura bíblica. Ela era subterrânea e nunca tinha tido floração. Minto: ela era capim.

Se a moça soubesse que minha alegria também vem de minha mais profunda tristeza e que a tristeza era uma alegria falhada. Sim, ela era alegrezinha dentro de sua neurose. Neurose de guerra.

Neles predominam, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) inversão e hipérbole.
- b) pleonasma e oxímoro.
- c) metáfora e antítese.
- d) metonímia e metáfora.
- e) eufemismo e antítese.

Resolução

A metáfora é evidente em “ela era capim”, no primeiro fragmento; também indubitável é a antítese em “... minha alegria também vem de minha mais profunda tristeza.”

18 d

O crítico Álvaro Lins, analisando o romance *Angústia*, de Graciliano Ramos, assim se expressa: “As personagens são projeções da personagem principal. Julião Tavares e Marina só existem para que Luís da Silva se atormente e cometa o seu crime. Tudo vem ao encontro da personagem principal – inclusive o instrumento do crime”. De acordo com esse texto e considerando a trama do romance, é possível depreender-se que

- a) Luís da Silva e Julião Tavares são projeções de um mesmo sentimento, qual seja o de destruição e morte de Marina.
- b) Luís da Silva, acometido por uma crise de ciúme, mata Marina, a vizinha por quem nutria uma paixão recalcada.
- c) o instrumento do crime ocorrido na narrativa foi um pedaço de cano que, segundo Luís da Silva era "uma arma terrível, sim senhor, rebenta a cabeça dum homem".
- d) Julião Tavares seduz Marina, ex-namorada de Luís da Silva, e este se vinga, estrangulando-o com um pedaço de corda, presente de Seu Ivo.
- e) traído e espezinhado no orgulho de homem por Julião Tavares, Luís da Silva usa uma cobra como instrumento para enforcar o rival.

Resolução

A alternativa, síntese elementar da trama, é a única aceitável. A rigor, todo o enunciado da questão tem função apenas ornamental. Bastaria enunciar: "assinale a afirmação verdadeira" e qualquer candidato que houvesse lido algumas linhas sobre Angústia encontraria a resposta correta. Lamentavelmente perdeu-se a oportunidade de gratificar o aluno que se preparou melhor e que leu a densa obra-prima de Graciliano, nivelando-a "por baixo", ou seja, igualando-o ao candidato que soubesse apenas o nome dos protagonistas do triângulo amoroso, seu desenlace trágico e o instrumento do crime.

Observe-se que no enunciado desta questão também ocorre uma séria deficiência de redação, já que o resumo da trama, contido na alternativa da resposta, não se "depreende" da leitura do trecho transcrito de Álvaro Lins, mas sim da leitura do romance.

